

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DISTRIBUIÇÃO DE HEMOPATÓGENOS E FATORES ASSOCIADOS EM
CÃES ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO PÚBLICO VETERINÁRIO
DE BELO HORIZONTE, MG**

Ana Cláudia Costa Rego De Melo (ana-up26@hotmail.com)

Pedro Henrique Cotrin Rodrigues (pedro.cotrinr@gmail.com)

Maycos Luiz Anjos Da Silva (maycosufmg@gmail.com)

Ana Júlia Avelar De Rezende Oliveira (anaoliveira.vetufmg@gmail.com)

Julia Angelica Goncalves Da Silveira (jangelicags@gmail.com)

Camila Valgas Bastos (camilabastos@ufmg.br)

As hemoparasitoses em cães são doenças de grande importância na medicina veterinária, principalmente em ambientes urbanos, em que fatores ambientais e de manejo favorecem a manutenção de vetores e transmissão de patógenos. Os animais infectados por agentes causadores das hemoparasitoses podem apresentar alterações hematológicas, esplenomegalia, hepatomegalia, linfadenomegalia, apatia, febre, dores articulares, sinais neurológicos, entre outros. Este estudo teve como objetivo investigar a distribuição de

hemopatógenos e fatores epidemiológicos associados em cães atendidos no Complexo Público Veterinário de Belo Horizonte (CPV-BH), Minas Gerais. Foram acompanhados atendimentos clínicos no CPV-BH de 100 cães. Após coleta de sangue total, foram feitas análises sorológicas (para *Leishmania* sp. e *Ehrlichia* sp.) e moleculares (para *Ehrlichia* spp. (EM), *Anaplasma* spp. (EG) e agentes da ordem *Piroplasmida* (OP)). Variáveis epidemiológicas relacionadas ao manejo e ambiente também foram analisadas estaticamente. Dos cães avaliados, 37% apresentaram infecção por ao menos um hemopatógeno, sendo a infecção por EM a mais frequente (64,9% - 24/37), seguida por EG (32,4% - 12/37) e OP (24,3% - 9/37), sendo observados oito cães coinfeções, ou seja, com dois ou três destes patógenos. Dentre os cães infectados, 37,8% (14/37) apresentaram sinais clínicos compatíveis com hemoparasitoses. O tipo de moradia influenciou significativamente a ocorrência das infecções, destacando-se que residir em casa com quintal aumentou em 4,6 vezes a chance de infecção por EM e residir em casa sem quintal esteve associado a positividade de OP. Ademais, foram realizadas PCRs específicas para animais positivos, confirmando a circulação de *Ehrlichia canis*, *Anaplasma platys* e *Babesia vogeli*. Os resultados demonstram ampla distribuição de hemopatógenos em cães atendidos no CPV-BH, refletindo o caráter urbano das infecções. A influência dos fatores ambientais e de manejo na dinâmica das hemoparasitoses demonstram necessidade de estratégias contínuas de controle vetorial.

Palavras-chave: hemopatógenos; one health; epidemiologia.